

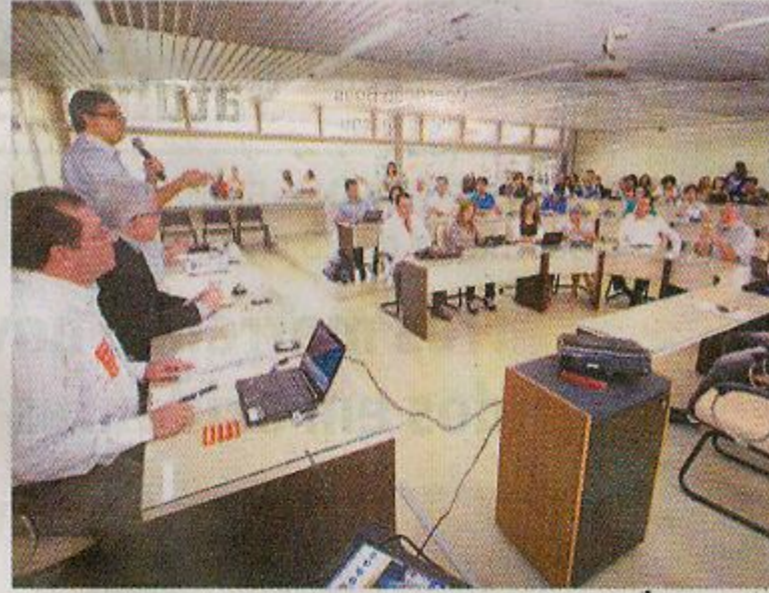
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. Grupo se mostra contrário a mudança Conselho debate novo modelo de gestão

ELISA AZEVEDO
REPORTER

Os conselheiros universitários federais de Alagoas participaram de uma sessão extraordinária, na manhã de ontem, para debater os "prós e contras" da adesão do Hospital Universitário à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsrh).

A discussão contou com a presença do secretário-executivo da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Gustavo Balduino, favorável à adesão, e do presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), Antônio Passos, contrário à proposta.

Cinquenta e seis conselheiros, entre professores e alunos da Ufal, participaram da discussão que durou mais de três horas. "Defendemos que não devemos aderir ao Ebsrh e, sim, continuar com o modelo de gestão pública, a gente quer concurso público. A empresa vem para concretizar mais uma estratégia de política privatista, a comunidade acadêmica já expressou a opi-



OLBERTO FARIAS

Conselheiros discutiram a proposta de adesão do Hospital Universitário à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsrh)

nião contrária à adesão da Ebsrh", disse a conselheira estudantil Bárbara Chaves.

Segundo ela, o desmonte do que é público, como também o prejuízo à população com a adesão é preocupante. "A população aqui no Estado é de 94% exclusivamente atendida pelo SUS. Porque a gente considera que o único hospital do Estado voltado 100% para a população é o HU, porque o HGE [Hospital Geral do Estado] é considerado um

pronto-socorro", disse.

"Com a adesão, terá uma diminuição de leitos para os usuários do SUS, para os técnicos e docentes existe uma instabilização na carreira. E para os estudantes, vamos perder mais uma área de ensino, que é o mais importante para uma vida acadêmica", complementou.

O reitor da Ufal, Eurico Lôbo, disse que o encontro teve como objetivo esclarecer aos conselheiros as informações sobre a Ebsrh. "Este é um debate

que tem acontecido no conjunto das universidades nacionais. Apenas uma universidade não fez o processo da adesão", informou o reitor, ressaltando que dos 44 HUs, 28 já haviam aderido à empresa.

"A reação dos conselheiros é normal, porque se trata de uma questão polêmica. Mas, dizer que é um meio de privatização é um grande erro: O que queremos é preservar os trabalhos dos servidores e, sobretudo, resguardar a população carente". ●